

# A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DO CANCÊR DE PÊNIS

Maria do Carmo de Lima Rapôso<sup>1</sup>  
Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues<sup>2</sup>  
Lays Nogueira Miranda<sup>3</sup>  
Giselle Mamede Tenório<sup>4</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O câncer de pênis é uma neoplasia rara e representa a principal causa de morte dentre as diversas patologias na população masculina. Sua etiologia é desconhecida, mas está relacionada às baixas condições sociais, econômicas e de instrução, indivíduos não circuncidados e a má higiene íntima. Este estudo teve como objetivo descrever a educação em saúde como estratégia de prevenção ao câncer de pênis. Trata-se de um estudo de Revisão Literária. Utilizou-se duas bases de dados eletrônicos para a busca de artigos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: "Neoplasia penianas", "Prevenção e controle", "Genitália Masculina", "Educação em Saúde" e "Saúde do homem". Como critérios de inclusão foram abordados artigos no período de 2010 a 2016. O profissional enfermeiro possui o papel fundamental para o progresso do entendimento dessa patologia fazendo com que se torne viável a associação da educação em saúde como instrumento de prevenção trazendo um vasto diferencial e incorporando-se aos diferentes públicos de maneira relevante.

## PALAVRAS-CHAVES

Neoplasias Penianas. Educação em Saúde. Prevenção e Controle. Genitália Masculina. Saúde do Homem.

## ABSTRACT

The penile cancer is a rare cancer and is the leading cause of death among the various diseases in the male population. Its etiology is unknown, but is related to low social, economic and education, individuals uncircumcised and poor personal hygiene. This study aimed to describe health education as a strategy for the prevention of penile cancer. It is the study of Literary Review. We used two electronic databases to search for articles: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Scientific and Technical Literature of Latin America and the Caribbean (LILACS). The following descriptors were used: "Neoplasia Penile", "Prevention and control", "Genitalia, Male", "Health Education" and "Men's health". Inclusion criteria were discussed articles in the period 2010 to 2016. The professional nurse has the key role to advance the understanding of this pathology causing it to become viable health education association as prevention tool bringing a wide differential and incorporating If the different relevant public way.

## KEYWORDS

Penile cancer. Health Education. Prevention and Control. Male Genitalia. Men's Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o câncer de pênis representa 2,1% de todos os tipos de tumores que atingem o homem no Brasil, sendo sua ocorrência mais frequente nas regiões Norte e Nordeste e a taxa de incidência corresponde às variações entre 1,3 a 2,7 por 100.000 habitantes. Dados levantados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sugerem que o país encontra-se em segundo lugar no ranking em nível mundial da patologia, atrás somente da África (LEITE, 2015).

O pênis é o órgão sexual masculino e é constituído por dois tipos de tecidos, sendo eles: um corpo esponjoso, dois carvenosos e uma diversidade de tecidos, os quais incluem: a pele, vasos sanguíneos, músculo liso e os nervos e na extremidade do pênis, encontra-se a terminação da uretra (COSTA, 2013).

O câncer de pênis é uma neoplasia rara e de causa desconhecida. Possui a abrangência de cerca de um para cada cem mil homens, havendo a propagação em uma maior ênfase nos países considerados como desenvolvidos (XAVIER, 2014).

Indivíduos que apresentam faixa etária acima de 50 anos, possuem maior incidência para o desenvolvimento do câncer de pênis, contudo pode atingir indivíduos mais jovens. Este desenvolvimento está relacionando às questões multifatoriais, ten-

do como fatores de risco: as baixas condições socioeconômicas e de instrução, a má higiene íntima e indivíduos não circuncidados (INSTITUTO..., 2011). O diagnóstico precoce do câncer de pênis contribui para a erradicação, controle, redução do crescimento local da doença e conseqüentemente a não amputação do órgão, a qual proporciona danos sexuais, psicológicos e físicos ao homem. É de grande importância que os pacientes deem importância às alterações visíveis no pênis e consultem um especialista, possibilitando, assim, que haja diagnóstico em fase inicial (ANJOS, 2016).

Sendo assim, é essencial que os homens sejam orientados, tanto para percepção destas alterações, como para prevenção, por meio da higiene adequada. Neste âmbito as atividades de educação em saúde proporcionam a intensificação da comunicação, destacando-se ações preventivas direcionadas ao diagnóstico precoce, ao tratamento e a diminuição dos fatores que propagam a exclusão social (XAVIER, 2014).

Portanto a educação em saúde relaciona-se com o conceito de promoção da saúde, englobando a participação de toda a população por meio de contextos de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas que encontram-se sob risco de adoecer (FERREIRA, 2014).

A enfermagem enquanto profissão direcionada de modo essencial ao cuidar e ao desenvolvimento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, seja de caráter individual ou coletivo, contribui amplamente na adesão dos indivíduos ao autocuidado, exercendo atribuição de grande ênfase sendo incrementadas nesse contexto ações educativas para propagação de informações importantes com o objetivo do controle de sequelas (COELHO, 2015).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo descrever a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer de pênis, visando responder a pergunta norteadora: Qual a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer de pênis?

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária acerca da educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer de pênis. Realizou-se a busca dos artigos nas bases de dados eletrônicas: Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para a realização da coleta de dados foi utilizado os seguintes descritores "Neoplasias penianas", "Prevenção e controle", "Genitália Masculina", "Educação em Saúde" e "Saúde do homem" no idioma português (de acordo com os DeCS – Descritores em Ciências da Saúde).

A busca foi realizada entre os meses de novembro de 2015 a abril de 2016. Para a leitura de todos os artigos ou títulos, foram inicialmente analisados os textos

completos, para a obtenção dos critérios de inclusão, os quais foram: publicações em português, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2010 a 2016. Foram encontrados 50 artigos, conforme critérios de inclusão e destes 16 foram excluídos, pois não abordavam com clareza a educação em saúde como estratégia de prevenção e diagnóstico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CÂNCER DE PÊNIS

O câncer pode ser definido como um agrupamento desorganizado das células, as quais podem atingir órgãos e tecidos. Classifica-se como uma patologia de caráter degenerativo com capacidade de formação de um tumor por meio do crescimento desordenado das células, podendo ter especificidade de ser benigno ou maligno (SOUZA, 2011).

O câncer de pênis em países desenvolvidos possui a ênfase de ser uma patologia de característica rara, com abrangência de cerca de 1% da população masculina, apesar desta porcentagem ser relativamente pequena, vem crescendo significativamente com o passar dos anos, entrelaçando-se com questões que incorporam mutilações e efeitos psicológicos e físicos (XAVIER, 2014).

De causa desconhecida, o câncer de pênis possui origem multifatorial, nesse sentido, a higiene precária é um dos fatores que está condicionado como o principal para o desencadeamento dessa patologia, havendo a inclusão de uma diversidade de fatores os quais são: tabagismo; o Papilomavírus Humano (HPV) e o número elevado de parceiros sexuais (SOUSA, 2014).

Por possuir estruturas relacionadas a vasos sanguíneos, pele, nervos e musculatura a dependência da situação do câncer de pênis é de extrema importância, pois a localização histológica do tumor depende dessas diferenças, onde tal diferenciação tem a função de determinar qual o câncer e respectivamente seu tratamento (FONSECA, 2011).

Qualquer ferimento que não cicatriza, ou uma tumoração, o qual é conceituado como uma proliferação anormal e desorganizada das células, independente de causarem dor, devem ser examinados por um profissional de saúde; podendo apresentar em alguns dos casos o crescimento nos gânglios inguinais, como característica inicial das manifestações do câncer de pênis (MOTA, 2014).

O diagnóstico quando realizado precocemente faz com que se evite o crescimento local da patologia e a consequente amputação do pênis. Desta forma quanto mais precoce o tratamento for iniciado maior a probabilidade de cura (INSTITUTO..., 2011).

Por meio do exame clínico é possível identificar uma lesão vegetante ou ulcero-vegetante, que acomete inicialmente a glândula (80%), prepúcio (15%) ou sulco coronal, região entre a cabeça e corpo do pênis (5%) e o aumento dos gânglios inguinais onde se torna referente como local frequente de metástases. Exames de imagem como a Tomografia computadorizada (TC) e Ressonância magnética (RM) são utilizados no estadiamento da doença e planejamento do tratamento (MODENA, 2014).

O tratamento do câncer peniano engloba a realização de cirurgias, quimioterapias e radioterapias o qual possui dependência relacionada à extensão que se encontra o tumor. A penectomia, nome denominado a cirurgia de retirada do pênis, possui a capacidade de produzir uma lacuna em sua masculinidade e provocar uma ferida sem cicatrização, pois a sua retirada de forma social traz uma repercussão em seu ego e provoca sentimentos e sensações que prejudicam a sua autoestima, além de desenvolver sequelas incuráveis (CHIN, 2014).

### **3.2 PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA UTILIZADA PELO ENFERMEIRO**

A prevenção possui fundamental importância para que haja uma diminuição dos índices de desenvolvimento do câncer, visto que, quando se realizam atividades preventivas a probabilidade de descoberta e a detecção precoce são elevadas e proporcionam aumento da cura, redução de sequelas e sobrevida da população masculina (SOUZA, 2011).

Sendo de grande relevância a intensificação de campanhas de prevenção, conexas com a associação de hábitos de higiene precários e a severidade da incidência do câncer de pênis. A utilização de preservativos favorece a diminuição do desenvolvimento de Infecções sexualmente transmissíveis (IST), tendo como exemplo o HPV (BARBOSA, 2015).

A educação em saúde pode ser definida como a estruturação do conhecimento em saúde com embasamento, por meio de condutas educativas que proporcionem uma adequação populacional ao conteúdo, favorecendo uma ampliação de conceitos e conhecimentos relacionados à saúde que beneficiam a população acerca de sua autonomia e na discussão com profissionais da saúde e respectivos gestores, objetivando o alcance da aplicabilidade a saúde conforme suas necessidades (FALKENBERG, 2014).

A educação em saúde, portanto, proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, contribuindo satisfatoriamente para a formulação de ações que objetivem promover no indivíduo autonomia e capacidade de opinar em decisões de saúde para que possa cuidar de sua família, coletividade e também de si (FERREIRA, 2014).

Segundo o mesmo autor, as práticas de educação em saúde são concernentes ao trabalho na saúde, sendo prática de grande relevância nas ciências da saúde, visto que, pode se considerar no aspecto das práticas a realização de ações que objetivam a promoção e prevenção da saúde (FERREIRA, 2014). O objetivo da educação é o de gerar oportunidades para momentos de reflexões e o desenvolvimento de ações que preconizem um aprendizado consciente (DIAS, 2013).

É de fundamental importância sua execução em conformidade com o real estado dos indivíduos, havendo a valorização dos fatores sociais, culturais independente da situação social, econômica e política (LEITE, 2015).

Educar em saúde não se restringe somente no repasse de informações, mas desenvolve a sensibilização na população a aspectos coerentes a agravos na saúde, contribuindo para diálogos e orientações que facilitam a troca de conhecimentos, e fornecem autonomia às pessoas, promovendo um aprendizado de maneira significativa (NIETSCHE, 2012).

Nesse sentido, torna-se imprescindível que o enfermeiro realize atividade de educação em saúde com compromisso com questões democráticas e de cidadania, auxiliando ao indivíduo o desenvolver de condutas de autonomia, evidenciando o compromisso com o estado de saúde da população seja de forma individual ou coletiva (MOUTINHO, 2014).

O enfermeiro, por meio da educação em saúde, traz a estimulação ao desenvolvimento crítico da população e contribui para uma melhora da condição de vida. O profissional contribui para a conscientização tanto individual quanto coletiva, sendo necessário que se tenha o entendimento da cultura masculina com o intuito de promover a saúde (TEIXEIRA, 2012).

Este seu papel é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de patologias como o câncer de pênis. A atuação integrada junto aos indivíduos traz o privilégio à educação em saúde, o que se torna fundamental intensificar campanhas preventivas sobre a junção de maus hábitos de higiene, autoexame do órgão, a cirurgia da fimose e a utilização de preservativo o qual reduz a probabilidade do desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis, com ênfase ao HPV (COSTA, 2013).

Como educador o enfermeiro deve promover o desenvolvimento de estratégias de prevenção que favoreçam a necessidade dos indivíduos. A educação em saúde é uma importante estratégia de prevenção, ou seja, é instruir o indivíduo acerca de questões que precisam ser inseridas dentro do contexto vivenciado por eles, é incluir a educação como meio de prevenção, contribuindo para a detecção precoce e assim, auxiliando para um diagnóstico positivo e conseqüentemente a redução de sequelas físicas, psicológicas e sociais (SOUZA, 2011; SALCI, 2013).

A educação destinada para prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de pênis, deve ser priorizada como um compromisso profissional aos indivíduos, devendo ser enfatizada como uma ação que direciona a orientação das práticas profissionais destinadas à prevenção e o diagnóstico precoce, favorecendo a autonomia do paciente (SANTOS, 2015).

[...] a ação educativa para a prevenção desse tipo de câncer, uma das que compõem as ações básicas de saúde, deve ser entendida como compromisso profissional com a qualidade de vida da população e como um compromisso de qualidade no atendimento, reiterando a autonomia do paciente no seu autocuidado. A educação deve ser vista não apenas como uma atividade a mais, que se desenvolve nos serviços de saúde, mas como uma ação que reorienta a globalidade das práticas dos profissionais nas unidades de saúde. (COSTA, 2013, p. 29).

A ação preventiva deste tipo de câncer é um dos primordiais compromissos que o profissional enfermeiro deve possuir com a qualidade de vida populacional, a educação em saúde executada pelo profissional enfermeiro é uma atividade a ser desenvolvida nos serviços de saúde que orienta e proporciona a redução de sequelas e da morte (JANINE, 2015).

#### **4 CONCLUSÃO**

O entrelace entre educação e saúde torna-se evidente para a capacidade de tomada de decisões populacionais sendo atribuídas ao conhecimento adquirido e aperfeiçoado por meio de práticas educativas como a educação em saúde.

O câncer de pênis difundiu-se pela não realização de diversos métodos preventivos que deviam ser executados de maneira concorrente, sendo enfatizadas nessa problemática que a presença de fimose, doenças sexualmente transmissíveis e a higiene não adequada são situações que favorecem grandemente o desenvolvimento da neoplasia.

Quando se tem uma ampla compreensão acerca do câncer de pênis em seus diversos aspectos confere uma melhor avaliação para um diagnóstico precoce e desta maneira o início prévio do tratamento. O diagnóstico precoce da patologia faz com que proporcione uma redução significativa de complicações e sequelas tanto físicas quanto psicológicas para o paciente.

A educação em saúde como instrumento de prevenção dessa neoplasia e a propagação de informações de maneira diversificada faz com que seja uma estratégia



gia de grande abrangência independente do nível socioeconômico. Desta maneira a prevenção da neoplasia por meio da educação em saúde traz um vasto diferencial e incorpora-se aos diferentes públicos de maneira relevante.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Q.S. *et al.* Práticas de Prevenção do Câncer de Próstata em Uma Unidade Básica de Saúde no Município de Rolim de Moura–RO. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v.1, n.1, 2016. Disponível em <<http://unb.br/index.php/gestoesaude/article/view/695>>. Acesso em: 5 nov. 2016.
- BARBOSA, I.R. **Tendências e projeções da mortalidade pelos cânceres específicos ao gênero no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://search.t.com/openview/a01abda01e93a41ce18a26d9366f986a/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=2034998>>. Acesso em: 5 abr. 2015.
- CERVERA, D.; PARREIRA, B.D.M.; GOULART, B.F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc. saúde coletiva**, v.16, n.S1, 2011. p.1547-1554. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/a01abda01e93a41ce18a26d9366f986a/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=2034998>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- COELHO, M.M.F.; MIRANDA, K.C.L. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/499>>. Acesso em: 3 dez. 2015.
- COSTA, S. *et al.* Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v.1, n.2, 2013. p.23-33. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/1197>>. Acesso em: 3 dez. 2015.
- DIAS, G.A.R.; LOPES, M.M.B. Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.3, 2013. p.449-460. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/7846>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- FALKENBERG, M.B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc saúde coletiva** [on-line]. v.19, n.3, mar. 2014. p.847-852. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.



FERREIRA, V.F. *et al.* Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde**, v.12, n.2, 2014. p.363-378. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462014000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200009)>. Acesso em: 10 dez. 2015.

FONSECA, A.G. *et al.* Estudo epidemiológico do câncer de pênis no Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v.1, n.2, 2010. p.85-90. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S2176-62232010000200010&script=sci\\_arttext&lng=en](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S2176-62232010000200010&script=sci_arttext&lng=en)>. Acesso em: 10 dez. 2015.

FIGLIUOLO, G. Perfil clínico-epidemiológico associado a fatores de risco de pacientes com câncer de pênis atendidos em um Hospital de Referência Oncológica em Manaus. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v.11, n.40, 2015. Disponível em: <<http://sboc.org.br/revista-sboc/pdfs/40/artigo1.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

GARCIA, G. S. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com câncer de pênis doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2013.111.531541>. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.11, n.1, 2013. p.531-541, Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/989>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

INSTITUTO Nacional do câncer – INCA. **Estimativa 2012**: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/penis>>. Acesso em: 25 ago.2015.

JANINI, J.P.; BESSLER, D.; VARGAS, A.B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde debate**, v.39, n.105, 2015. p.480-490. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042015000200480](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200480)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

LEITE, A.H.P. *et al.* Hpv como fator de risco para o câncer peniano. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.5, n.3, 2015. p.1-6. Disponível em: <<http://www.gvaa.org.br/revista/index.php/REBES/article/view/3644>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

MANDARINO, A.C.S.; GALLO, E.; GOMBERG, E. Informar e educar em saúde: análises e experiências. In: **Informar e educar em saúde**: análises e experiências. Fiocruz, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n2/a09vytbt4>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

MARTINS, A.M. *et al.* A produção científica brasileira sobre o câncer masculino: estado da arte. **Rev. bras. cancerol**, v.59, n.1, 2013. p.105-112. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v01/pdf/17-a-producao-cientifica-brasileira-sobre-o-cancer-masculino.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v01/pdf/17-a-producao-cientifica-brasileira-sobre-o-cancer-masculino.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2016.

MODENA, C.M. *et al.* Os homens e o adoecimento por câncer: um olhar sobre a produção científica brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.3, 2014. p.644-660. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/443>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

MOTTA, R.T. Câncer de Pênis. **Revista Coorte**, n.2, 2014. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/01818b448472cedacb4d57ac35bc8ba4/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=32843>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

MOUTINHO, C.B. *et al.* Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, v.12, n.2, 2014. p.253-272. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462014000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200003)>. Acesso em: 7 fev. 2016.

NIETSCHE, E.A. *et al.* Educação em saúde: planejamento e execução da alta em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v.16, n.4, 2012. p.809-816. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Eliane\\_Neves2/publication/26077497Unit/links/0c96053c887a62777b000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eliane_Neves2/publication/26077497Unit/links/0c96053c887a62777b000000.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2016.

PAULA, S.H.B.; SOUZA, M.J.L.; ALMEIDA, J.D. Câncer de pênis, aspectos epidemiológicos e fatores de risco: tecendo considerações sobre a promoção e prevenção na Atenção Básica. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v.14, n.1, 2012. p.111-118. Disponível em: <[http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122012000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=ptt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122012000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=ptt)>. Acesso em: 28 fev. 2016.

PEREIRA, D.L. *et al.* Estudo da prevalência das formas clínicas da hanseníase na cidade de Anápolis-GO. **Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.16, n.1, 2015. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/2817>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

PINAFO, E. *et al.* Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, v.9, n.2, 2011. p.201-221. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

SALCI, M.A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & contexto enferm**, v.22, n.1, 2013. p.224-230. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SANTOS, J.A. Autoexames mamário e testicular nos rastreamentos oncológicos: uma questão de prevenção quaternária? **Revista Brasileira de Medicina de Família**

**e Comunidade**, v.10, n.36, 2015. Disponível em: <[http://www.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027](http://www.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SILVA REIS, A. A. et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao Câncer de pênis. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v15s1/018.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SILVA, S.E.D. et al. Câncer—uma doença psicossocial: câncer no homem e a herança da cultura machista. **Gestão e Saúde**, v.6, n.1, 2014. p.606-616. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/695>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SOUSA, J.E.R.B. et al. **Conhecimento do homem sobre a prevenção de câncer de pênis**. 2014.

SOUZA, K.W. et al. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.1, 2011. p.277-282.

TEIXEIRA, M; OLIVEIRA, R.G.; ARANTES, R.F. Mudanças nas políticas do trabalho e da educação em saúde no Governo Lula. In: **Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças**. Fiocruz, 2012. p.197-225. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

XAVIER, C.V.J.; HACHUL, M. Tumores urológicos no Brasil. **RBM rev. bras. med.**, v.71, n.11, 2014. Disponível em: <[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id\\_materia=5949&fase=imprime](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=5949&fase=imprime)>. Acesso em: 7 fev. 2016.

XAVIER, E.C.L. et al. Câncer de pênis: sob a ótica da representação social de pacientes submetidos à amputação de pênis e suas implicações para o cuidado de si. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v.3, n.1, 2014. p.39-46. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1624>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

WANICK, F.B.F. et al. Carcinoma epidermoide do pênis: estudo clínico-patológico de 34 casos. **An. bras.dermatol**, v.86, n.6, 2011. p.1082-1091. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962011000600004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962011000600004)>. Acesso em: 7 fev. 2016.

---

**Data do recebimento:** 16 de junho de 2016

**Data da avaliação:** 16 de junho de 2016

**Data de aceite:** 16 de junho de 2016

---

---

1. Graduada do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: carmenlraposo@hotmail.com

2. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: apaularebelo@hotmail.com

3. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: LAYS\_NOGUEIRA@al.unit.br

4. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: gisellemamede@hotmail.com